Plano de Atividades e Orçamento
2014 - 2016

APSS

Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

PORTO DE SETÚBAL

PORTO DE SESIMBRA

ECOPORTS

Plano de Atividades e Orçamento 2014-2016

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Índice

	Pág.
0. Introdução	3
1. Projeções Económicas	4
2. Objetivos de tráfego	4
3. Orientações e Estratégia	9
3.1. Análise SWOT	
3.2. Orientações de Gestão	
3.3. Estratégia	
4. Plano de Ações	14
5. Orçamento	23

0. Introdução

As projeções do Banco de Portugal para a economia portuguesa apontam para um crescimento 1,2%, 1,4% e 1,7% respetivamente em 2014, 2015 e 2016, suportada no crescimento da procura interna e continuação do crescimento consolidado das exportações.

A recuperação económica foi sentida a nível do movimento de mercadorias no porto de Setúbal, que registou uma aceleração da atividade sobretudo a partir do último trimestre de 2013, prolongando-se no decorrer do ano. Não obstante, esta administração portuária optou pela adoção de um cenário conservador a nível das projeções de tráfego para os 2014 e 2015 em torno de 1,3% e 1,4%.

O conjunto de atividades que esta administração portuária se propõe realizar em 2014 enquadra-se nas linhas orientadoras de gestão das empresas do Setor Empresarial do Estado e segue o Plano Estratégico de Desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra definido para o triénio 2013-2015, centrando-se na realização de investimentos com viabilidade demonstrada, ao nível da melhoria, requalificação e reabilitação de infraestruturas portuárias dedicadas à movimentação de mercadorias, à pesca, náutica de recreio e na frente ribeirinha, integrando preocupações ambientais, de segurança e qualidade do serviço prestado.

Por conseguinte, a par da recuperação, rentabilização e dinamização da área dominial na ligação cidade-porto, em especial na vertente turística, impõe-se um novo esforço comercial e de promoção de projetos estruturantes para o futuro do porto, como seja a melhoria das acessibilidades marítimas e ferroviárias para melhor servir as empresas da região e a criação de um *Hub Ro-Ro* no porto de Setúbal.

Igualmente, considera-se fundamental o equilíbrio entre a atividade logística e portuária de transporte marítimo, com um amplo desenvolvimento das restantes atividades portuárias ligadas ao turismo, náutica de recreio, marítimo-turística, cruzeiros temáticos, pesca, estaleiros navais e aquacultura, complementando a oferta do porto e o contributo para o desenvolvimento da região na vertente da Economia do Mar.

A eliminação da taxa de uso sobre a carga (TUP Carga) e a revisão do modelo de concessões nos portos, prevista no Plano 5+1 da Secretaria de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, e que terão impacto no corrente ano, irão reduzir os proveitos diretos desta administração portuária.

1. Projeções Económicas

De acordo com o Relatório do Orçamento de Estado para 2014 (Ministério das Finanças, 10/2013), as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um reforço do crescimento da economia mundial em 2014 para valores em torno dos 3,6%. Para o mesmo período, o comércio mundial de bens e serviços deverá registar um crescimento médio anual de 3,9%, em volume.

Em 2014, a melhoria do desempenho da economia mundial deverá assentar, essencialmente, no crescimento das economias avançadas, prevendo-se um crescimento relativamente forte dos EUA, um crescimento mais moderado no Japão e uma recuperação das economias da União Europeia, embora evoluindo a ritmos distintos.

As mais recentes projeções do Banco de Portugal (26/03/2014) para a evolução da economia portuguesa no período 2014-2016 apontam para uma recuperação gradual da atividade: depois da contração do PIB de 1,4%, em 2013, prevê-se um crescimento de 1,2% em 2014, 1,4% em 2015 e 1,7% em 2016, aproximando-se do crescimento médio projetado para a área do euro.

Quadro 1 – Projeções do Banco de Portugal 2014-2016

(taxa de variação anual em %)

Economia Portuguesa	2013	2014 (p)	2015(p)	2016(p)
PIB	-1,4	1,2	1,4	1,7
Consumo Privado	-1,7	1,3	1,1	1,2
Consumo Público	-1,7	-0,9	-0,5	0,3
Investimento (FBCF)	-6,6	1,8	4,4	4,5
Procura Interna	-2,6	1,2	1,2	1,6
Exportações	6,1	5,3	5,1	5,4
Importações	2,8	5,4	4,7	5,1
IHPC	0,4	0,5	1,0	1,1

Fonte: Banco de Portugal, Projeções para a Economia Portuguesa 2014-2016, de 26/03/2014

(p) - projetado

Segundo a mesma fonte, estas previsões assentam na recuperação da procura interna verificada a partir do 2º semestre de 2013, em particular do consumo e o investimento privados, tendo-se registado uma inversão do ciclo de queda do nível da atividade económica e do emprego.

A recuperação da atividade económica prevista para os próximos anos deverá ser suportada por uma aceleração da procura interna privada e pela manutenção de um crescimento forte das exportações. No setor público, a atividade deverá continuar em contração, embora a um ritmo progressivamente menor, no entanto ainda muito condicionada pelo processo de consolidação orçamental.

A inflação deverá manter-se em níveis reduzidos, prevendo-se um crescimento médio anual de 0,5% em 2014, e 1% nos anos seguintes.

2. Objetivos de tráfego

As previsões de mercadorias e navios foram definidas e quantificadas em termos objetivos com base nas expectativas dos principais importadores e exportadores do porto de Setúbal, ajustadas pelas últimas projeções macroeconómicas e nas perspetivas de evolução em cada segmento de mercado, tendo-se adotado um cenário moderado/conservador.

Movimento de navios

No período 2014-2016 é expectável uma ligeira recuperação no que respeita ao movimento portuário de navios, quer em número quer em arqueação bruta (GT), especialmente em tipologias de navios associadas segmentos de carga que apresentam crescimentos positivos, como é o caso dos contentores e do *roll-on rol-off*.

Quadro 2 – Navios

Unidade: nº navios

Tipo de Navios	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Carga geral	704	741	751	761	5%	1%	1%
Roll-On Roll-Off	252	253	266	272	0%	5%	2%
G. Líquidos	91	80	77	79	-12%	-4%	3%
Graneleiros	97	97	98	106	0%	1%	8%
Contentores	108	111	115	118	3%	4%	3%
Outros	1	0	0	0	-100%	0%	0%
Total	**1.253**	**1.282**	**1.307**	**1.336**	**2%**	**2%**	**2%**

Fonte: APSS, SA

Quadro 3 – Navios (GT)

Unidade: 1.000 toneladas

Tipo de Navios	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Carga geral	3.683	3.876	3.927	3.978	5%	1%	1%
Roll-On Roll-Off	7.499	7.520	7.896	8.084	0%	5%	2%
G. Líquidos	585	513	494	507	-12%	-4%	3%
Graneleiros	1.884	1.869	1.900	2.050	-1%	2%	8%
Contentores	1.401	1.439	1.484	1.529	3%	3%	3%
Outros	0	0	0	0	0%	0%	0%
Total	**15.051**	**15.219**	**15.702**	**16.148**	**1%**	**3%**	**3%**

Fonte: APSS, SA

Movimento de mercadorias

Prevê-se que a movimentação de mercadorias através do porto de Setúbal atinja cerca de 7,1 milhões de toneladas em 2014, 7,2 milhões de toneladas em 2015 e 7,5 milhões de toneladas para 2016, representando um crescimento de, respetivamente,1% e 3% nos dois anos seguintes.

O comércio externo de mercadorias através do porto deverá continuar a crescer nos próximos anos, como resultado de um desempenho positivo quer das exportações, quer das importações, em virtude de uma recuperação expectável do consumo interno.

Já quanto ao tráfego de cabotagem para outros portos nacionais, os volumes previstos estão suportados na diminuição do movimento de produtos petrolíferos provenientes do porto de Sines e descarregados em Setúbal, nos Terminais das Praias do Sado e Tanquisado,

e na manutenção do volume de movimentação de cimento produzido na SECIL com destino aos portos do continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Quadro 4 – Movimento de mercadorias por origens/destinos

Unidade: 1.000 toneladas

Segmentos de Mercado	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Comércio Externo	**6.556**	**6.700**	**6.865**	**7.115**	**2%**	**2%**	**4%**
Importação	2.292	2.390	2.474	2.619	4%	4%	6%
Exportação	4.263	4.310	4.391	4.496	1%	2%	2%
Cabotagem Nacional	**453**	**400**	**335**	**385**	**-12%**	**-16%**	**15%**
Carga	204	200	150	200	-2%	-25%	33%
Descarga	249	200	185	185	-20%	-8%	0%
Total	**7.009**	**7.100**	**7.200**	**7.500**	**1%**	**1%**	**4%**

Fonte: APSS, SA

Analisando as projeções de tráfego por modo de acondicionamento, estima-se que o movimento de granéis líquidos continue a representar cerca de 6%-7% do tráfego total. Já os graneis sólidos deverão manter uma quota de 40%, devendo atingir 2,8 milhões de toneladas movimentadas em 2014 e 3 milhões de toneladas em 2016, essencialmente suportado nos tráfegos do carvão, coque, cimento, agroalimentares e madeiras.

Quadro 5 – Movimento de mercadorias por modo de acondicionamento

Unidade: 1.000 toneladas

Acondicionamento	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Granéis Líquidos	**467**	**410**	**395**	**405**	**-12%**	**-4%**	**3%**
Granéis Sólidos	**2.817**	**2.795**	**2.840**	**3.065**	**-1%**	**2%**	**8%**
Carga Geral	**3.725**	**3.895**	**3.965**	**4.030**	**5%**	**2%**	**2%**
Fracionada	2.898	3.050	3.090	3.130	5%	1%	1%
Contentorizada	628	645	665	685	3%	3%	3%
Roll-On Roll-Off	199	200	210	215	0%	5%	2%
Total Movimentado	**7.009**	**7.100**	**7.200**	**7.500**	**1%**	**1%**	**4%**

Fonte: APSS, SA

Entre 2014 e 2016, a carga geral deverá atingir, respetivamente, 3,9 e 4 milhões de toneladas, como resultado do crescimento consolidado previsto para os segmentos que a compõem:

- A **carga contentorizada** deverá crescer, num cenário conservador, cerca de 3% ao ano, sendo o segmento com mais potencial de crescimento no porto de Setúbal;
- A **carga roll-on rol-off** deverá registar uma movimentação idêntica à registada em 2013, sendo de esperar uma pequena retoma na procura interna e a manutenção dos volumes de exportação de veículos novos para os anos seguintes;
- Prevê-se que a **carga fracionada** apresente um crescimento, em 2014, de cerca de 5%, após um desempenho bastante positivo verificado em 2013, prevendo-se um desempenho ligeiramente mais modesto para os anos seguintes, de cerca de 1% ao ano.

Evolução por terminal

Os terminais de serviço público deverão continuar a assegurar a quase totalidade do movimento de mercadorias em carga geral, prevendo-se que os volumes variem entre 4,2 e 4,4 milhões de toneladas entre 2014 e 2016. O crescimento previsto assenta no desempenho positivo esperado em todas as mercadorias movimentadas nos terminais de serviço público, com destaque para a madeira, a carga contentorizada, agroalimentares, adubos e fertilizantes.

Quadro 6 – Movimento de mercadorias por terminal

Unidade: 1.000 toneladas

Terminais	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Públicos	**4.084**	**4.190**	**4.235**	**4.385**	**3%**	**1%**	**4%**
TMS-1 (Tersado)	1.480	1.485	1.500	1.580	0%	1%	5%
TMS-2 (Sadoport)	1.672	1.740	1.760	1.810	4%	1%	3%
Terminal Roll-on Roll-off	175	180	185	190	3%	3%	3%
TPS Sapec	578	600	620	625	4%	3%	1%
TGL Sapec	180	185	170	180	3%	-8%	6%
Uso Privativo	**2.925**	**2.910**	**2.965**	**3.115**	**0%**	**2%**	**5%**
Termitrena	1.226	1.225	1.270	1.350	0%	4%	6%
Secil	990	1.000	1.000	1.050	1%	0%	5%
Praias do Sado	463	450	450	475	-3%	0%	6%
Tanquisado/Eco-Oil	209	200	200	190	-4%	0%	-5%
Outros	37	35	45	50	-6%	29%	11%
Total	**7.009**	**7.100**	**7.200**	**7.500**	**1%**	**1%**	**4%**

Fonte: APSS, SA

Os terminais de uso privativo deverão manter a supremacia na movimentação de mercadorias a granel (sólidos e líquidos), estimando-se que atinjam, no seu conjunto, 2,9 a 3,1 milhões de toneladas entre os anos 2014 e 2016.

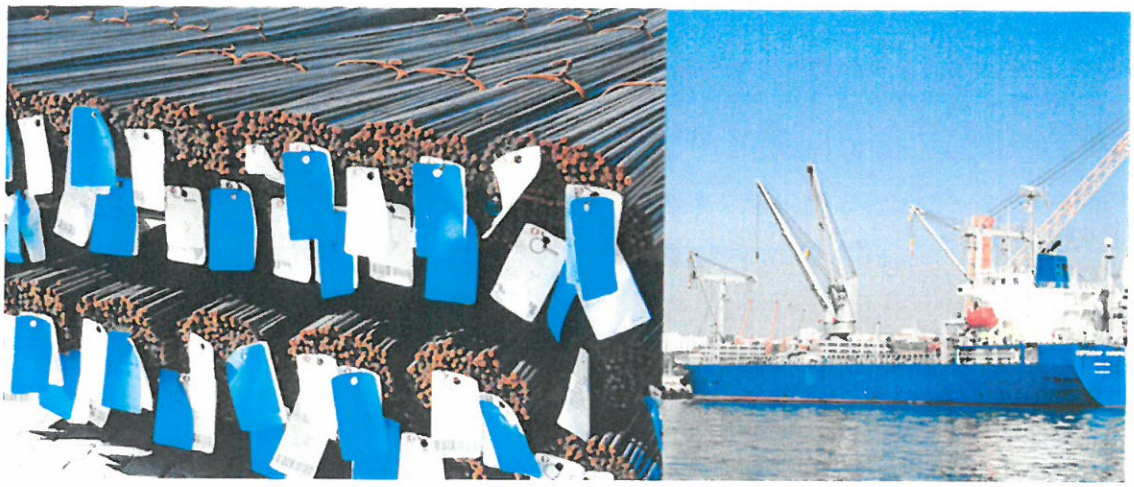
O Terminal Termitrena deverá continuar a movimentar exclusivamente carvão/coque e clinquer e o Terminal Secil essencialmente cimento ensacado. O tráfego no Terminal Praias do Sado deverá continuar a assentar exclusivamente na movimentação de concentrados de cobre e de zinco.

Quadro 7- Principais mercadorias movimentadas

Unidade: 1.000 toneladas

Mercadorias	2013	2014 P	2015 P	2016 P	% 14/13	% 15/14	% 16/15
Cimento	1.613	1.650	1.700	1.735	2%	3%	2%
Prod. Metalúrgicos	1.112	1.175	1.170	1.180	6%	0%	1%
Clínquer	887	925	940	975	4%	2%	4%
Contentores	628	645	665	685	3%	3%	3%
Madeira	528	530	550	600	0%	4%	9%
Minérios	435	450	450	475	3%	0%	6%
Adubos	394	390	400	410	-1%	3%	2%
Carvão e Coque	318	320	330	375	1%	3%	14%
Ro-Ro	199	200	210	215	0%	5%	2%
Agroalimentares	181	170	190	200	-6%	12%	5%
Gasóleo e Gasolina	198	185	175	170	-7%	-5%	-3%
Ácidos	149	150	150	165	1%	0%	10%
Fuelóleo	51	15	10	15	-71%	-33%	50%
Outros	312	295	260	300	-5%	-12%	15%
Total	**7.009**	**7.100**	**7.200**	**7.500**	**1%**	**1%**	**4%**
Nº Contentores	37.729	39.300	40.400	41.800	4%	3%	3%
Nº TEU's	70.563	73.350	75.950	78.100	4%	4%	3%
Nº Veículos	124.749	127.000	130.800	133.800	2%	3%	2%

Fonte: APSS,SA



3. Orientações e Estratégia

3.1. Análise SWOT

Vertente Portuária

OPORTUNIDADES

Complementaridade com portos da região
Mercado dos **países da CPLP**
Cluster ro-ro de serviços de valor acrescentado
Proximidade a **centros industriais**
Proximidade de áreas logísticas
Acessibilidades terrestres
Apoio da UE ao trafego SSS

AMEAÇAS

Condicionantes **ambientais**
Instabilidade laboral
Aumento da dimensão dos navios
Risco de perda de autonomia
Dificuldade em obter apoios da EU
Concorrência dos portos espanhóis
Legislação complexa

PONTOS FORTES

Possibilidade de expansão terrestre
Acessos terrestres
Navegabilidade permanente
Líder no ro-ro e carga fracionada
Capacidade disponível para receber carga
Proximidade à futura Plataforma do Poceirão
Localização fora do perímetro urbano
Comunidade Portuária empenhada e em afirmação

PONTOS FRACOS

Limitação dos acessos marítimos
Constrangimentos ferroviários
Falta de massa crítica
Hinterland ainda reduzido
Falta de visibilidade do porto
Dimensão reduzida

Vertente Economia do Mar

OPORTUNIDADES

Mercado de Lisboa
Projetos turísticos importantes nas imediações (Troia)
Boas condições climatéricas da região
Potencial turístico da região
Excelência gastronómica de Setúbal (peixe)
Procura de lugares de estacionamento para náutica
Potencial **marítimo-turístico,**
reparação naval, cruzeiros temáticos e aquacultura
Potencial da indústria da pesca
Potencial da economia do Mar

AMEAÇAS

Contexto económico adverso
Restrições ambientais
Relações institucionais com os municípios
Dificuldade na obtenção de fundos da EU
Burocracia no licenciamento da aquicultura
Diminuição das quotas de pesca
Falta de visão empreendedora privada

PONTOS FORTES

Áreas protegidas como produtos turísticos
Potencial para uma marina em Setúbal
Disponibilidade de áreas para infraestruturas de recreio, estaleiros, aquicultura
Área de crescimento no espaço líquido em Sesimbra
Porto de Setúbal no grupo das "Baías mais Belas do Mundo"
Boas relações com as associações de pescadores
Cluster das escolas de mergulho em Sesimbra

PONTOS FRACOS

Faltava coordenação com CMS
Falta de produtos turísticos e de parceiros
Falta de estaleiros de reparação
Falta de docas e rampas para náutica / turismo
Articulação entre pesca e náutica
Frota de pesca envelhecida
Falta de oferta formativa na Economia do Mar
Falta de eventos náuticos de grande relevo

3.2. Orientações de Gestão

As orientações de gestão mais recentes para o sector marítimo-portuário concentram-se no Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI), onde foi publicada a lista de 59 investimentos prioritários para o horizonte 2014-2020, que resultou do Grupo de Trabalho sobre Infraestruturas de Elevado Valor Acrescentado (GT-IEVAS), sendo que a maior fatia do investimento vai para o setor ferroviário, seguindo-se o setor marítimo-portuário, com 25% do total. Os projetos prioritários no sector marítimo-portuário são dezanove, destacando-se, entre eles, a Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal, a Expansão do Terminal Ro-ro pra a jusante e a Ligação Ferroviária aos Terminais Portuários da Península da Mitrena.

O governo pretende atingir um conjunto de metas ambiciosas entre elas *"o aumento em 50% do número de TEUs nos principais portos portugueses (transporte contentorizado); o crescimento do número de toneladas/km transportadas em modo ferroviário (+40%); (...) o aumento do número de turistas de cruzeiro a escalar os portos nacionais (+50%); (...); e ainda alcançar um resultado líquido anual positivo nas empresas públicas do setor dos transportes e infraestruturas*". Igualmente, pretende concluir os objetivos estabelecidos no "Plano 5+1 de Redução de Custos Portuários", designadamente ao nível da *"revisão do modelo contratual e dos mecanismos de regulação do setor portuário, do novo regime legal para concessões (contratos de nova geração) e a renegociação dos contratos dos terminais portuários*".
O mesmo plano refere ainda que é intenção do governo facilitar a entrada no mercado de novos operadores portuários, alargar a Janela Única Portuária e promover a eficiência das administrações portuárias.

No Relatório da proposta de Orçamento de Estado para 2014 (outubro de 2013) as orientações para o setor incidem sobre uma outra temática: *"No âmbito das áreas sobre jurisdição das administrações portuárias proceder-se-á à desafetação de áreas não associadas a usos portuários e serão concretizadas concessões para a náutica de recreio e cruzeiros.* "

Finalmente, aguarda-se com expectativa a aprovação das orientações da União Europeia relativamente à proposta de regulamento de acesso ao mercado dos serviços portuários e transparência financeira dos portos europeus.

3.3 Estratégia

Tendo presente as orientações de gestão enunciadas no ponto anterior, os objetivos estratégicos, missão e visão da empresa foram definidos com respeito pelos princípios da sustentabilidade económica, ambiental e social.

Visão global

- Tornar os portos de Setúbal e Sesimbra importantes centros de atividades económicas e emprego nas suas diversas valências: portuária, logística, pesca, marítimo-turística, náutica e indústria naval,
- Compatibilizados em grande harmonia e de forma sustentável com a existência de importantes áreas ambientais e com a riqueza natural de fauna e flora do Estuário do Sado, bem como com as zonas urbanas ribeirinhas de fruição do rio pelas populações.

Porto de Setúbal: visão comercial

- Tornar Setúbal a solução portuária *shortsea* e *panamax* de excelência da grande região de Lisboa mais competitiva para as cadeias logísticas de elevado valor com a Europa, o Mediterrâneo e a África Ocidental,
- Incrementar a importância como porta atlântica principal de exportação industrial pesada da região de Lisboa,
- Criar um *Hub roll-on roll-off* intercontinental atlântico, com *hinterland* até Madrid.

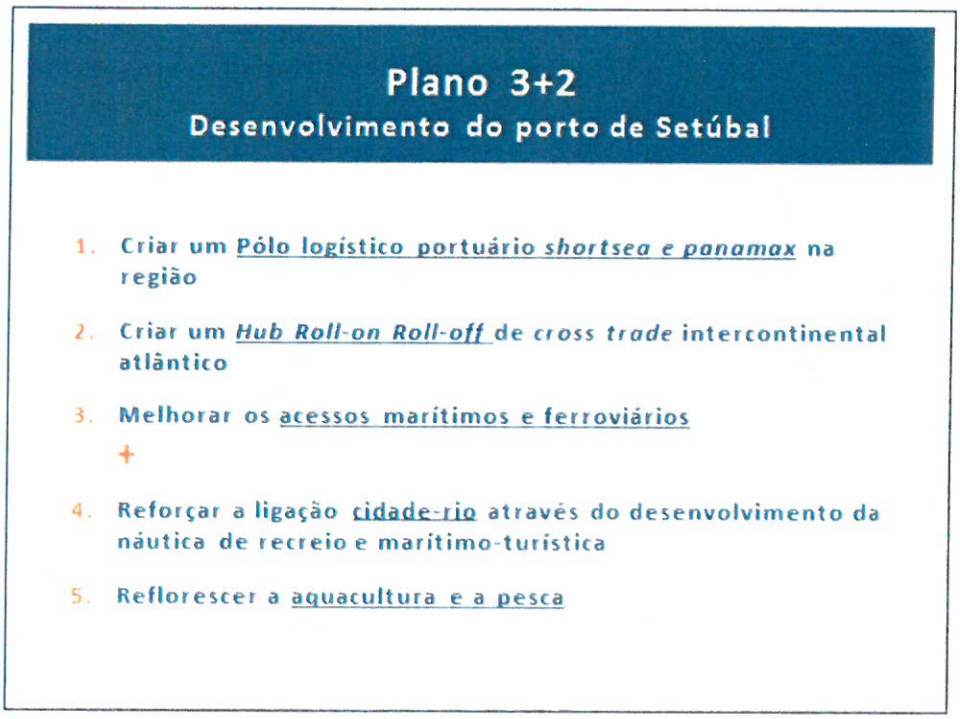
Missão da empresa

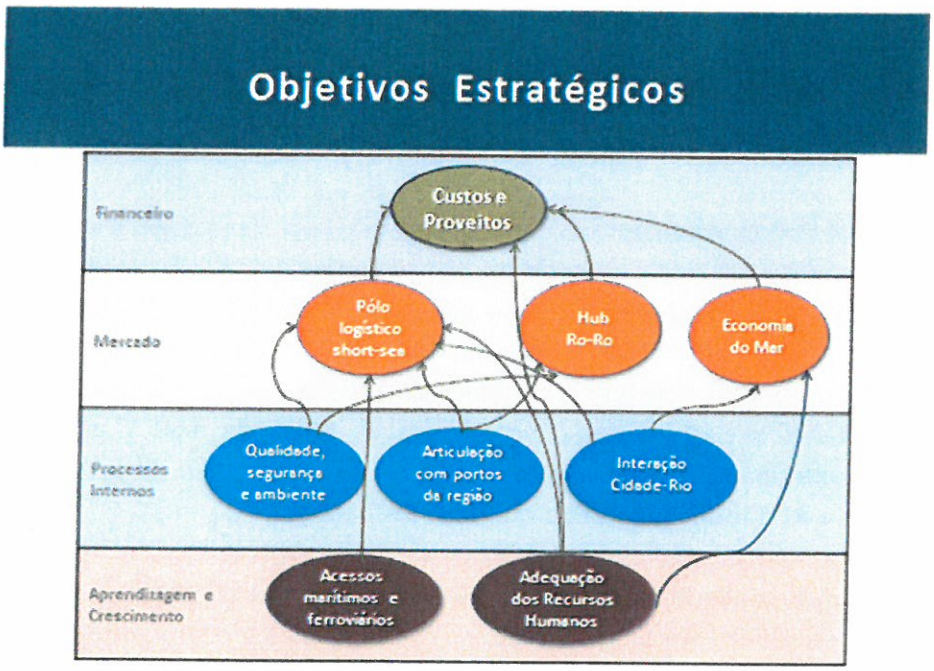
- Gerir e desenvolver os portos de Setúbal e Sesimbra como importantes pólos com impacto económico no País e na região,
- Garantir a competitividade e qualidade dos serviços prestados no porto de Setúbal, de forma integrada com as cadeias logísticas e industriais, em especial na exportação,
- Garantir o desenvolvimento equilibrado e sustentado da atividade económica dos portos de Setúbal e Sesimbra nas suas diversas valências portuárias, turísticas e ribeirinhas.

Neste sentido, ao Conselho de Administração impõe-se uma missão que pressupõe designadamente:

- Desenvolvimento da concessão de serviço público para graneis e das acessibilidades ferroviárias à Península da Mitrena;
- Desenvolvimento de um terminal logístico de segunda linha com operações de valor acrescentado a jusante do terminal Ro-Ro, que sirva de âncora a um *Hub* automóvel no porto de Setúbal;
- Desenvolvimento das condições de acesso marítimo para que o porto possa continuar a receber navios *Panamax* no futuro;
- Reforço das ligações e articulação com os diferentes Municípios abrangidos pela área de jurisdição dos portos de Setúbal e Sesimbra, incluindo o reforço das condições da pesca e da ligação cidade-rio;
- Articulação com o porto comercial de maior proximidade, o porto de Lisboa.

A prossecução do plano estratégico de desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra, que respeita os compromissos da empresa em termos de sustentabilidade ambiental, social e económica, assenta essencialmente em cinco vetores, com correspondência no plano de investimentos previstos para os próximos anos:





4. Plano de ações

Tendo como resultado esperado a concretização da estratégia no "Plano 3+2" de desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra, esta administração portuária propõe-se realizar um conjunto de projetos e ações no triénio 2014-2016, suportadas em análises de viabilidade financeira, económica e social que demonstrem a sua rentabilidade e/ou benefícios para a economia, nas diversas vertentes:

Acessos marítimos e ferroviários ao porto

- No âmbito do Projeto de Melhoria das Acessibilidades Marítimas ao porto de Setúbal, uma intervenção estruturante para o porto, a atualização do estudo de viabilidade económico-financeiro será concluída em 2014, dando-se início ao desenvolvimento do projeto técnico e dos estudos ambientais.
- As linhas férreas localizadas na área de jurisdição do porto de Setúbal serão objeto de diversas intervenções de modernização e eletrificação, bem como os acessos rodoviários ao Terminal Roll-On Roll-Off, incluindo o viaduto de acesso.
- No âmbito do Protocolo com a REFER e SAPEC, dar-se-á continuidade ao Projeto da Ligação Ferroviária dos Terminais da Mitrena à rede ferroviária nacional, com o

desenvolvimento e conclusão do estudo de viabilidade técnica, económica e financeira.

- Prevê-se ainda a criação de incentivos que conduzam à maior utilização da ferrovia no interface de ligação entre os modos marítimo e terrestre.

Adequação dos Recursos Humanos

Acompanhando as orientações estratégicas para o setor empresarial do Estado e visando adequar o seu quadro de pessoal à nova realidade da administração portuária enquanto gestora de concessões, a APSS tem prosseguido uma política de redução dos seus recursos humanos, estando prevista a saída, no decurso de 2014, de mais 7 pessoas (6 por aposentação antecipada e 1 por velhice) o que situará o seu ativo de pessoal nos 108 trabalhadores e 41 trabalhadoras em efetividade de funções.

Não sendo à data conhecida a intenção de saída de mais trabalhadores/as não se exclui, porém, tal possibilidade até final de 2016, mercê de ajustes e restruturação nos serviços que possam justificar-se em função das necessidades de negócio.

De igual modo não pode excluir-se a eventualidade de se proceder, por relevante interesse público, no triénio 2014-2016, ao recrutamento de trabalhadores para algumas áreas mais operacionais e criticas para a empresa onde o número de trabalhadores se encontra atualmente no mínimo possível para assegurar a continuidade da prestação do serviço.

Plano de formação

Num cenário de redução de recursos humanos e de constante mudança a formação profissional apresenta-se como um instrumento precioso de adequação de competências mas também, na atual conjuntura económica, de motivação, sobretudo, quando não é possível efetuar qualquer revisão salarial ou alteração remuneratória.

Como tal, os planos de formação serão elaborados tendo por base o levantamento de necessidades efetuadas através de questionário distribuído para o efeito a todas as trabalhadores e trabalhadores estando prevista a realização de ações de formação distribuídas pelas áreas da Contabilidade e Fiscalidade, Marketing e Publicidade, Direito, Tecnologias de Informação, Construção Civil, Proteção e Ambiente, Segurança e Higiene no Trabalho e Desenvolvimento Pessoal numa perspetiva de melhoria, atualização de conhecimentos, e promoção das competências necessárias às atividades prosseguidas pela APSS.

Está igualmente prevista a participação dos/as colaboradores/as em seminários, palestras, conferências e eventos semelhantes.

Igualdade de género e conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal

A conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal é uma estratégia que facilita a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres com ganhos evidentes para as empresas não só ao nível da produtividade mas também das relações laborais e do ambiente social da empresa.
Consciente da importância e pertinência deste assunto para a vida da empresa e dos/as seus/suas colaboradores/as a APSS vai estudar a possibilidade de introduzir ajustes na organização do tempo de trabalho de modo a melhorar a qualidade de vida das mães e pais trabalhadoras/es com filhos/as menores e das trabalhadores e trabalhadores que tenham que prestar assistência a familiares idosos/as, doentes e/ou deficientes.
A APSS procurará estabelecer novos acordos de parceria para obtenção de serviços a preços reduzidos e/ou em melhores condições de horário que colocará à disposição das suas trabalhadoras e trabalhadores e respetivas famílias.

Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho

Continuar-se-á, em articulação com o prestador de serviços para as áreas da medicina do trabalho e da higiene e segurança no trabalho, a promover a realização de exames médicos no âmbito da medicina do trabalho e de ações tendentes à redução da sinistralidade laboral, à melhoria das condições de trabalho e à prevenção das doenças profissionais.

Manteremos a vacinação antigripe dos/as trabalhadores/as interessados/as, tendo como objetivo a redução do absentismo, bem como o despiste, através de exames médicos adequados, da adenocarcinoma e da hipertrofia benigna da próstata bem como do carcinoma da mama.

Qualidade, segurança e ambiente

Qualidade

- Manter as certificações da APSS segundo os referenciais ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004, através de auditorias internas a realizar pela bolsa de auditores, encontradas no Sistema Integrado da Qualidade e Ambiente (SGQA), tal como a auditoria de acompanhamento da certificação *Lloyd's*;

- Implementar novo referencial normativo OSHAS 18001;
- Revalidação da certificação *Ecoports*;
- Equacionar uma certificação modular, isto é, com a possibilidade de gradativamente proceder ao alargamento do âmbito, nomeadamente: trabalho portuário, obras portuárias e concessões;
- Promover a melhoria contínua e a reengenharia dos processos do Porto, através da análise crítica das atividades desenvolvidas numa ótica de maximização da eficiência dos mesmos;
- Promover uma forte interação com a Comunidade Portuária no sentido de gradativamente melhorar a qualidade do produto portuário e facilitação de procedimentos;
- Participar em projetos conjuntos com a comunidade envolvente, nomeadamente: de sensibilização da comunidade piscatória para as questões ambientais e da sustentabilidade; em projetos de investigação em matérias ambientais, de segurança e outras dimensões consideradas relevantes que permitam melhorar a eficiência operacional, acrescentar valor para os utilizadores dos portos e à economia da região;
- Implementar uma aplicação de Análises Corporativas que se destina à gestão dos indicadores de desempenho dos processos desenvolvidos no porto de Setúbal, nomeadamente nas operações relativas ao ciclo do navio, do camião e da carga em porto; desempenho das concessões, desempenho dos transportadores e outros prestadores de serviço; desempenho dos serviços prestados no porto: ex. pilotagem, reboques, agências de navegação, etc.

Ambiente

A aprovação, em 2010, da Política da Qualidade e Ambiente, constituiu um passo significativo na integração do compromisso ambiental na política da empresa, através da consciencialização e da responsabilidade ambiental.

Ainda que, as questões de ambiente desde há muito tenham estado presentes nas preocupações da empresa, devido à importância e sensibilidade ambiental da envolvente, esta assunção veio reforçar estratégias anteriormente delineadas, aos seguintes níveis:

- Minimizar os impactes ambientais associados à atividade portuária,
- Reforçar a aplicação dos princípios da prevenção e da precaução,
- Implementar medidas de redução do consumo energético e de recursos naturais,

- Colaborar nas estratégias de conservação da natureza, especialmente nas áreas protegidas envolventes.

Paralelamente as preocupações atuais dos portos estuarinos europeus centram-se na conservação da natureza, atividade de dragagem/deposição de dragados, relacionamento com a comunidade envolvente, desenvolvimento portuário, qualidade do ar e ruído, consumo de energia e recursos, sendo o recurso a planos de monitorização uma importante ferramenta para avaliar a sua atividade.

O plano de atividades proposto leva em consideração este enquadramento, integrando-se na medida "Segurança e Ambiente" do Plano Estratégico da APSS para o triénio 2013-2015, apoiando o desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra em harmonia e de forma sustentável com a existência de importantes áreas ambientais e com a riqueza natural de fauna e flora do Estuário do Sado.

O reforço do SIG-Sistema de Informação Geográfica permitirá desenvolver e aumentar a disponibilização de informação sobre a área de jurisdição da APSS.

Melhoria da Eficiência Energética

- Dar-se-á continuidade à implementação do Programa ECO AP, com a execução de um conjunto de alterações nos circuitos elétricos em edifícios da administração portuária, com o objetivo de reduzir o consumo de energia em 5%/ano, bem como outras medidas com o objetivos de reduzir 1%/ano o consumo de energia na rede de iluminação pública.
- Prevê-se igualmente a continuação da montagem de painéis solares fotovoltaicos em diversas instalações da administração portuária (mini-produção).
- Está previsto o desenvolvimento de um estudo de viabilidade da instalação de biodiesel nas viaturas da APSS.

Segurança

- Assegurar, com níveis adequados de qualidade, fiabilidade e disponibilidade operacional, a segurança do porto de Setúbal, a prestação aos utilizadores dos serviços de informação e VTS, de gestão do tráfego marítimo e de assistência à navegação previstos no Decreto-Lei nº263/2009, de 28/09, e da Resolução A.857 (20) – *Guidelines for Vessel Traffic Services* da IMO, conforme recomendado pela IALA-*International Association of Lighthouse Authorities*, em forte coordenação com os restantes serviços do porto;

- Garantir a execução, na JUP-Janela Única Portuária, em tempo útil, dos registos e despachos no âmbito da segurança e do controlo do tráfego marítimo, em ligação com a Base de Dados Nacional de navegação Marítima e com o sistema europeu *Safe-Sea-Net*;
- Participar nos exercícios a realizar na área de jurisdição da APSS no âmbito da Proteção Civil e do Plano Mar Limpo;
- Elaboração do Plano de Segurança da APSS, integrando o Plano de Emergência e os requisitos legais relativos à proteção das infraestruturas críticas nacionais no porto de Setúbal da responsabilidade da Autoridade Portuária;
- Implantação de um sistema de gestão, atualização e divulgação interna em ambiente *web* das medidas de autoproteção no âmbito da segurança contra incêndios nos edifícios da APSS;
- Contribuir para o desenvolvimento das atividades económicas do porto de Setúbal em adequadas condições de segurança, de acordo com as melhores práticas internacionais.

Pilotagem

Focada na prestação de um serviço tendencialmente de excelência na movimentação de navios, a Pilotagem tem como objetivos a concretizar:

- A entrada ao serviço de uma nova lancha de Pilotagem, que que encontra em construção;
- A aquisição e montagem de um radar que possa trazer uma mais-valia de segurança na assistência aos navios no canal da Barra, quando, devido ao mau tempo, não é possível o embarque/desembarque do piloto fora do canal.

Porto-Cidade

- Promover a revitalização e ocupação do edifício e área adjacente ao **Edifício do Cais 3**, integrado com as intervenções de reordenamento previstas na área envolvente, criando as "novas docas" de Setúbal, com eventos, restauração, lojas, esplanadas, criando nova centralidade turística e de lazer na região;
- A **Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas** será concluída e incluirá a pavimentação e arranjos exteriores do lado norte da doca, a consolidação do paramento, tendo em vista uma gradual reconversão do espaço para a náutica de recreio;

- No âmbito do **ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores de Setúbal,** prevê-se a continuação da reabilitação da área situada entre a Docapesca e o edifício dos cacifos, a montagem de caixas para aprestos marítimos e a colocação de defensas nos Cais 1 e 2 e molhe de proteção da doca para a pesca e atividades marítimo-turísticas;
- O **Edifício dos cacifos para aprestos marítimos** continuará a ser objeto de obras de reabilitação em 2014. De forma idêntica, outros edifícios pertencentes à administração portuária serão objeto de remodelação;
- O desenvolvimento harmonioso entre o **porto e a cidade** é um dos objetivos estratégicos da APSS, designadamente através do incremento e melhoria das atividades ribeirinhas e ligadas ao mar, no âmbito de um novo ciclo de relação entre a administração portuária e a Câmara Municipal de Setúbal (CMS). Por conseguinte, serão intensificadas as relações institucionais e técnicas entre a APSS e a CMS, através de grupos de trabalho com elementos de ambas as partes e da realização de *workshops* e formação conjunta, tendo em vista fomentar o conhecimento mútuo e a troca de conhecimentos e experiências, com o objetivo global de melhorar a articulação porto-cidade no desenvolvimento do planeamento conjunto, na análise do desenvolvimento e gestão de áreas urbanas sem interesse portuário futuro e no reflorescimento da economia ligada ao mar, compatibilizando o porto, a logística, as áreas ambientais e o turismo, lazer e náutica, potenciando a criação de emprego e o desenvolvimento da cidade e da região, a partir destas áreas de negócio ligadas à Economia do Mar;
- Na **vertente turística,** a APSS pretende dar especial incremento à melhoria das condições de abrigo e acostagem de embarcações marítimo-turísticas, divulgação e ordenamento da oferta deste tipo de serviços às atividades de restauração, lojas e lazer, cruzeiros temáticos, bem como à oferta de serviços de diversão ligados ao mar, à natureza e ao estuário, participando, criando condições e incentivando fortemente o aproveitamento do potencial endógeno da região e do porto para apoiar a criação de emprego e o desenvolvimento económico, sendo esta uma das suas maiores apostas;
- **Recuperação e valorização do Sapal e do Estuário do Sado e desenvolvimento de um Observatório de Aves**

  Partindo de uma antiga zona ostreícola abandonada, junto do acesso ao terminal Termitrena, pretende-se potenciar os valores naturais em presença, essencialmente através de ações que melhorem a circulação de água no sapal para o que contamos com a colaboração do ICNF. Pretende-se ainda, compatibilizar as

ações de recuperação e conservação dos valores naturais com a sua fruição pela população, estimulando a sua ligação com o estuário, criando condições para que esta área possa ser usada como espaço de lazer, para observação de aves ou para circuitos pedestres;

- Devidamente autorizado, o enchimento artificial das praias com areia proveniente das dragagens de manutenção realizadas é outro dos projetos que visa a aproximação da APSS com os cidadãos;
- A APSS prevê dar continuidade à disponibilização ao público de informações meteorológicas, dos marégrafos e previsão de agitação, através da internet, do telemóvel e placards informativos;
- A **náutica de recreio** será alvo de criação e melhoria das infraestruturas, procurando incentivar o usufruto pelas populações e turistas das atividades ligadas ao lazer náutico, implementar o surgimento de atividades da fileira de apoio à náutica de recreio, face ao potencial do Estuário do Sado neste segmento. Em particular, pretende-se avaliar com a CMS a criação de novas infraestruturas com recurso a capitais privados, que incluem as necessárias áreas fundamentais à rentabilização global e renovação do tecido urbano da cidade. Consideram-se áreas potenciais em estudo as zonas junto ao Parque Urbano, Clube Naval, com a requalificação urbana e imobiliária adjacente, criando uma nova dinâmica ribeirinha;
- Promover a **rentabilização da área dominial ribeirinha**, fomentando o reflorescimento de atividades económicas ligadas à economia do mar, procurando incentivar novas atividades de lazer ribeirinhos, turismo, marítimo-turística, náutica, pesca, estaleiros navais e aquacultura;
- Tendo por objetivos a melhoria da imagem dos edifícios da APSS, prevê-se a colocação de placards informativos, sinalética, pinturas e colocação de arte urbana na área da frente ribeirinha;
- Finalmente, prevê-se ainda o desenvolvimento do projeto de afundamento controlado dos ferries recriando um ecossistema submarino para visita de mergulhadores amadores.

Pólo logístico *short-sea*

- A APSS pretende reforçar a sua ligação à Comunidade Portuária de Setúbal, procurando contribuir para o envolvimento dos membros em torno de projetos comuns, tendo em vista a afirmação da importância estratégica deste porto no

sistema portuário nacional. Serão ainda programados eventos e ações/missões empresariais para divulgação do porto de Setúbal junto de potenciais clientes, em conjunto com as empresas parceiros da Comunidade Portuária e da AICEP;

- Será dado seguimento à política de estreitamento do relacionamento com clientes, através de um plano de ações direcionadas, quer aos atuais, quer aos novos, procurando-se incrementar o seu nível de satisfação com os serviços logístico-portuários. O acompanhamento irá envolver as várias tipologias de clientes ligadas ao porto, designadamente operadores de transporte marítimo e seus representantes; transitários e outros operadores logísticos; empresas exportadoras e importadoras localizadas nos *hinterland* e *foreland* do porto;
- A divulgação dos portos e das suas atividades junto dos diversos *targets* irá ser reforçada, quer através da edição de novos *flyer* e *handbook* do porto de Setúbal, quer na preparação de materiais específicos para dar a conhecer as várias vertentes, incluindo *dossiers* de promoção de algumas áreas de negócio.

  O canal de comunicação, designado *social media,* tem um elevado potencial e uma relação custo/benefício muito conveniente pelo que será reforçada a sua utilização, destacando-se os seguintes suportes: *Portnews, Recortes, site institucional, Facebook e Youtube.* No formato papel manter-se-á a edição regular da Newsletter dos Portos de Setúbal e Sesimbra e da Tabela de Marés. Será ainda mantida a comunicação com os *media*, através do envio regular de informação pertinente para os órgãos de comunicação nacional, regional e do setor marítimo-portuário.

- No que respeita ao **acompanhamento das concessões e atividades portuárias licenciadas**, dar-se-á continuidade ao relacionamento construtivo com as empresas concessionárias, em particular as de serviço público; procurar-se-á melhorar os indicadores de monitorização, garantido a qualidade e excelência dos serviços prestados e acompanhamento das concessões e processamento da faturação de taxas fixas e variáveis, no âmbito dos contratos e licenças. Está prevista a renegociação de algumas concessões como sejam a da Termitrena, Autoeuropa e Lallemand.

No que respeita aos **sistemas e tecnologias de informação**:

- No seguimento dos trabalhos no âmbito do FSP – Fórum para a Simplificação dos Procedimentos no Porto de Setúbal, está prevista a implementação de um sistema de envio de mensagens SMS associado às mensagens automáticas que circula na JUP – Janela Única Portuária, permitindo aceder às mesmas através de telemóvel;

- Conclusão do projeto Estatística, em parceria com a APA – Administração do Porto de Aveiro, que visa a criação de aplicação informática para tratamento dos dados estatísticos;
- Preparação de um protocolo com o Instituto Politécnico de Setúbal para o desenvolvimento de aplicações informáticas.

Porto de Setúbal: Hub Ro-ro

- O projeto de expansão do Terminal *Roll-on Roll-off* para jusante, cujo investimento foi autorizado pelo acionista Estado e consta da lista de Infraestruturas Prioritárias e Alto Valor Acrescentado do GT IEVAS, tem por objetivos:
  - ✓ Potenciar o porto de Setúbal enquanto *Hub Ro-Ro* na ligação entre as rotas do Atlântico, África, América, Ásia e as linhas do Mediterrâneo;
  - ✓ Potenciar a distribuição de automóveis para Portugal e Espanha, até Madrid, sem envolver custos adicionais de parqueamentos intermédios;
  - ✓ Rentabilizar uma área disponível, constituindo um terminal de segunda linha da logística automóvel junto ao porto, com possibilidade de oferecer serviços de valor acrescentado, a concessionar por concurso.

- O Terminal *Roll-On Roll-Off* será objeto de algumas intervenções de reabilitação, designadamente nas defensas, juntas e banquetas, bem como nos passadiços dos duques d'alba. O TMS-1 será igualmente objeto de algumas obras de requalificação nos arruamentos e junto ao cais.

Economia do Mar

- O projeto de **aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da Doca dos Pescadores,** cuja candidatura à obtenção de cofinanciamento através do PROMAR foi submetida em 2013, visa o ordenamento do interior da doca através da relocalização das embarcações marítimo-turísticas ligadas à pesca desportiva e náutica de recreio, mediante a realização de um projeto técnico e a colocação de passadiços.
- A **reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda de pescado do porto de Setúbal,** que visa melhorar as condições técnico-funcionais e de salubridade do edifício, abrange a conclusão das obras de requalificação dos corredores, o ordenamento de acessos e estacionamento, a instalação de um sistema de dissuasão de aves na cobertura do edifício e a ligação dos esgotos à rede pública.

- No que se refere à **aquacultura**, pretende-se identificar, em conjunto com as autoridades ambientais, e divulgar a oferta ao público interessado das áreas com potencial de exploração atual e futuro, que facilitem o desenvolvimento no estuário de atividades de produção de peixe, bivalves ou outros seres marítimos e estuarinos com interesse comercial, com a definição, com definição de lotes a comercializar, bem como de necessidades de infraestruturas de apoio associadas a este *cluster*.

No porto de Sesimbra prevê-se a realização de um conjunto de intervenções, entre as quais se incluem as seguintes:

- Pretende-se adquirir 30 caixas-paletes, com capacidade de aproximadamente 1,5 m3, para colocação de aprestos dos pescadores, substituindo e reforçando o parque existente e entregues para exploração e gestão à associação local de pescadores.
- No seguimento da demolição de equipamentos degradados junto às escolas de mergulho, seguir-se-á a infraestruturação do espaço liberto, acompanhado de pavimentação e criação de uma nova área, onde se incluirão dois quiosques com cerca de 55 m2 cada para atividades de apoio ao mergulho.
- Pretende-se desassorear as quatro calhas (também conhecidas por linhas) existentes no plano inclinado junto às oficinas do estaleiro naval, de forma a potenciar o negócio da alagem de embarcações para reparação. As calhas 1 e 2 estão alugadas a empresas de reparação naval e as calhas 3 e 4 estão disponíveis para a alagem, mas apresentam problemas de assoreamento, que necessitam de uma dragagem integral, com deposição de areias em locais apropriados.
- O molhe exterior foi construído no início da década de noventa, para proteção do espelho de água do porto de Sesimbra e restantes obras do porto e, apesar do seu aspeto fiável, apresenta algum do seu enrocamento desalinhado, necessitando provavelmente de alguma recarga. Torna-se desta forma necessário realizar uma inspeção ao molhe, sobretudo subaquática, para avaliar a extensão da eventual intervenção.
- Finalmente, outros trabalhos estão previstos para o porto de Sesimbra, entre eles o melhoramento da teia de amarração do ancoradouro, a colocação de dispositivos metálicos de proteção às colunas de iluminação. Será ainda equacionada a possibilidade de reflutuação e remoção da embarcação Mira, um veleiro com cerca de 25 m que se afundou em 2012 no porto.

5. Orçamento

Pressupostos do Orçamento de Exploração

Para a realização do Orçamento de Exploração 2014-2016, foram considerados os seguintes pressupostos genéricos:

Tarifário

De acordo com a Deliberação de Conselho de Administração n.º 36/2014, de 2014.01.16, foi aprovada a proposta do Regulamento de Tarifas da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA a vigorar em 2014.

No tarifário a vigorar em 2014, foi considerada a eliminação integrar da TUP Carga e a manutenção dos valores de 2013 para as restantes taxas de Serviços Portuários.

Considerou-se, como pressuposto, a manutenção das taxas em vigor no ano de 2014, para os anos de 2015 e 2016.

Evolução da Atividade

No apuramento dos rendimentos resultantes da atividade portuária, para o triénio 2014-2016, foram tidas como base as seguintes previsões:

	2014	2015	2016
Navios (n.º)	1.282	1.307	1.336
Navios - GT (1000 ton)	15.219	15.702	16.148
Mercadorias (1000 ton)	7.100	7.200	7.500

RENDIMENTOS

As ***Concessões Portuárias***, cuja atualização anual, definida contratualmente, é feita com base no IPC de Outubro e Dezembro, de acordo com os contratos em questão, foram atualizadas com base nos seguintes Índices de Preços no Consumidor:

	2014	2015	2016
Concessões Portuárias	0,5% [1]	0,8% [2]	1,2% [3]

[1] IPC de Outubro de 2013

[2] IPC harmonizado do BP de 2014 (Boletim Económico de Inverno 2013)

[3] IPC harmonizado do BP de 2015 (Boletim Económico de Inverno 2013)

Taxas, Licenças e Concessões

Para o triénio 2014-2016, mantêm-se as ***Taxas Dominiais*** em vigor no ano de 2013. Todas as variações ocorridas neste período resultam de situações excecionais, nomeadamente:

- Perda de receita nos anos de 2015-2016, resultante da transferência de áreas dominiais para a gestão da Câmara Municipal de Setúbal;
- As Concessões Não Portuárias foram sujeitas a um acréscimo de 0,2% (conforme IPC de Dezembro de 2013);
- Face à eventual renegociação dos contratos referentes às Concessões Não Portuárias, não se estima um aumento das taxas para o período de 2015-2016;
- Considerou-se a anulação de dois contratos de concessões não portuárias, para o período de 2014-2016;
- Desocupação de áreas dominiais, de rendimento significativo, com previsão de dificuldades de rentabilização destes espaços devolutos face ao cenário sócio-económico do país.

Náutica de Recreio

Para o período 2014-2016, prevê-se a manutenção das taxas referentes à *Doca de Recreio das Fontaínhas* (Lado Nascente e Poente) e à *Atividade Marítimo-Turística*.

As taxas praticadas no *Fundeadouro de Sesimbra* também não vão registar aumentos para o período em questão.

Em Julho de 2014, está previsto a entrada em funcionamento da Doca de Recreio dos Pescadores, pelo que em 2014, apenas está prevista a faturação equivalente a 6 meses.

GASTOS

Outros Gastos e Perdas Operacionais – Contribuição para DGRM – Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos e IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres)

Considerou-se um valor a ser entregue ao IMT e à DGRM, de acordo com o estipulado no art.º 7.º da Portaria n.º 184/2013, de 16 de Maio, art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 236/2013, de 31 de Outubro, ou seja, 5% sobre as Prestações de Serviços, com exceção das resultantes dos Serviços de Pilotagem. Para os exercícios 2014 a 2016, as verbas previstas são:

	2014	2015	2016
IMT/DGRM (Euros)	728.199	727.469	742.278

Gastos com Pessoal

Para o ano de 2014:

- Sem atualização da tabela salarial, progressões e diuturnidades;
- Sem as reduções da LOE, exceto para os Orgãos Sociais;
- Efetivo médio de pessoal de 152 trabalhadores;
- Pagamento do Subsídio de Férias e de Natal;
- Aumento da contribuição para a CGA, de 20% para 23,75%;
- Diminuição das contribuições para a ADSE de 2,50% para 1,25%.

Para o ano de 2015:

- Sem atualização da tabela salarial, com progressões e sem alteração das diuturnidades;
- Sem as reduções da LOE para os Orgãos Sociais;
- Efetivo médio de pessoal de 152 trabalhadores;

Para o ano de 2016:

- Sem atualização da tabela salarial, com progressões e sem alteração das diuturnidades;
- Efetivo médio de pessoal de 152 trabalhadores;

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

A previsão referente aos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos foi efetuada com vista ao cumprimento das exigências de contenção orçamental implementadas nos últimos anos.

Tendo em conta a implementação de um processo de renegociação dos contratos de prestações de serviços em vigor na APSS, e o facto de na generalidade estes contratos serem adjudicados para 3 anos, considerou-se, por uma questão de prudência, a manutenção dos valores praticados em 2013 para vigorarem no período de 2014-2016.

No ano de 2014, serão realizadas dragagens de manutenção no valor estimado de 400 mil euros. Nos anos de 2015-2016, não está previsto qualquer gasto desta natureza, tendo em conta o início dos trabalhos com as Melhorias dos Acessos Marítimos ao Porto de Setúbal.

CONCESSÕES – BENS A REVERTER DOS CONCESSIONÁRIOS

No exercício de 2013, a APSS registou no seu ativo as infraestruturas portuárias construídas no âmbito das Concessões, e que irão reverter para a APSS no final do contrato de concessão, de acordo com as regras subjacentes à política contabilística definida pela APP em conjunto com as Administrações Portuárias e com o Revisor Oficial de Contas.

O registo das referidas infraestruturas portuárias representou um aumento do ativo da APSS de cerca de 18 milhões de euros.

No período de 2014-2016 encontram-se refletidos os gastos e rendimentos decorrentes da aplicação desta política contabilística, no Resultado Líquido da APSS.

Pressupostos do Orçamento de Investimentos

Os pressupostos subjacentes à elaboração do Plano de Investimentos para 2014-2016 foram:

- conclusão dos projetos de investimento iniciados no ano anterior;
- disponibilização de fundos próprios com vista à cobertura dos investimentos no desenvolvimento económico dos portos de Setúbal e Sesimbra;
- realização de pequenas intervenções de modernização/reabilitação, cujo financiamento é exclusivamente da APSS, SA;

Uma descrição mas detalhada dos projetos de investimento a realizar no período de 2014-2016, pode ser analisada no ponto 4. Plano de Ações.

Indicadores Financeiros (RCM n.º 70/2008, de 22 de Abril)

Pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008 de 22 de Abril foram aprovadas as Orientações Estratégicas destinadas ao Setor Empresarial do Estado.
De acordo com o n.º 4 do Capítulo II (Principais área de orientação dirigidas ao setor empresarial do Estado) do Anexo à referida Resolução do Conselho de Ministros, abaixo se apresentam os Indicadores Financeiros determinados para os exercícios de 2014 a 2016:

ÁREA DE ATUAÇÃO	INDICADOR	2013	2014	2015	2016
EFICIÊNCIA	Custos Operacionais/EBITDA	1,65	1,66	1,51	1,47
	Custos com Pessoal/EBITDA	1,13	1,08	1,03	1,00
	Taxa de variação dos custos com pessoal	32,0%	-10,1%	1,1%	0,8%
	Custos de Aprovisionamento/EBITDA	0,35	0,45	0,36	0,35
	Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	4,6%	21,5%	-16,0%	0,1%
COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO	Dívida/Capital Próprio.	0,00	0,00	0,00	0,00
	EBITDA/Juros Líquidos	0,00	0,00	1,00	2,00
	Período de recuperação do investimento (*Pay back period*)	0,14	0,69	0,98	1,86
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES	Fornecedores/compras × 365 *(RCM 34/2008, DE 22/2)*	49	40	40	40
	Evolução (dias) face ao ano anterior	9	-9	0	0
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO	EBITDA/Receitas	0,38	0,38	0,40	0,41
	Taxa de Crescimento das Receitas	3,9%	-5,6%	0,2%	1,8%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO	Resultado Líquido/Capital Investido	0,03	0,03	0,03	0,03

Custos de Aprovisionamento = CMVMC+FSE
Dívida = Passivo Remunerado
Capital Investido = Ativo Total Líquido

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2014 - 2016

Unid.: Milhares de Euros

PROJECTOS	2014	2015	2016
PORTO COMERCIAL: LOGÍSTICA PORTUÁRIA			
Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal	138	200	5.660
Expansão do Terminal Ro-ro para jusante	50	1.750	1.750
Reparação de Infraestruturas e acessos no Terminal Roll-on Roll-Off	315	348	148
Requalificação no Terminal TMS 1	284	50	
Modernização das linhas férreas na área de jurisdição da APSS	350		
Ligação Ferroviária ao Terminal Termitrena	25	250	2.000
Zona de Apoio Portuário - ZAP (Moinho Novo)		140	800
AMBIENTE E SEGURANÇA			
Recup. e valorização do Sapal e do estuário do Sado e desenv. de um observatório de Aves	150	100	10
Melhoria da Eficiência Energética	146	142	192
Lancha de Pilotagem	366		
Equipamento de Transporte	100		
Melhoria do Assinalamento Marítimo	15	15	
PORTO DE PESCA			
Reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda (ex-lota)	279	275	200
Reabilitação do Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos	60		
Ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores	376	535	
Aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da doca de pesca (passadiços)	100	400	
Ordenamento do porto de Sesimbra	288	630	1.120
PORTO-CIDADE			
Requalificação do terrapleno do Cais 3 e rede de esgotos	200	100	
Requalificação da área entre o jardim e o edifício do Cais 3		150	100
Porto de Abrigo Praias do Sado		300	
Programa de Ação Territorial - Frente Ribeirinha	40		
Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas	550	850	300
Remodelação dos Edifícios da Autoridade Portuária	120	68	55
OUTROS INVESTIMENTOS	272	144	418
TOTAL	**4.222**	**6.447**	**12.752**

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2014 - 2016
COBERTURA FINANCEIRA

Unid.: Milhares de Euros

PROJECTOS	2014		2015		2016	
	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS
PORTO COMERCIAL: LOGÍSTICA PORTUÁRIA						
Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal	138		200		5.660	
Expansão do Terminal Ro-ro para jusante	50		1.750		1.750	
Reparação de Infraestruturas e acessos no Terminal Roll-on Roll-Off	315		348		148	
Requalificação no Terminal TMS 1	284		50			
Modernização das linhas férreas na área de jurisdição da APSS	350					
Ligação Ferroviária ao Terminal Termitrena	25		250		2.000	
Zona de Apoio Portuário - ZAP (Moinho Novo)			140		800	
AMBIENTE E SEGURANÇA						
Recup. e valorização do Sapal e do estuário do Sado e desenv. de um observatório de Aves	150		100		10	
Melhoria da Eficiência Energética	146		142		192	
Lancha de Pilotagem	366					
Equipamento de Transporte	100					
Melhoria do Assinalamento Marítimo	15		15			
PORTO DE PESCA						
Reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda (ex-lota)	279		275		200	
Reabilitação do Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos	60					
Ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores	376		535			
Aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da doca de pesca (passadiços)	100		150	250		
Ordenamento do porto de Sesimbra	288		630		1.120	
PORTO-CIDADE						
Requalificação do terrapleno do Cais 3 e rede de esgotos	200		100			
Requalificação da área entre o jardim e o edifício do Cais 3			150		100	
Porto de Abrigo Praias do Sado			300			
Programa de Ação Territorial - Frente Ribeirinha	40					
Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas	550		850		300	
Remodelação dos Edifícios da Autoridade Portuária	120		68		55	
OUTROS INVESTIMENTOS	272		144		418	
TOTAL	**4.222**		**6.197**	**250**	**12.752**	

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Unid.: Milhares de Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS			
		2014	2015	2016	REAL 2013
Vendas e Serviços Prestados		17.309,14	17.343,96	17.696,03	18.549,31
Subsídios à Exploração					
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					
Variação nos inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade		80,00	100,00	80,00	98,26
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-3.285,68	-2.760,05	-2.761,70	-2.704,10
Gastos com o pessoal		-7.883,69	-7.970,43	-8.037,08	-8.773,56
Imparidade de inventários (perdas/reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		150,00	150,00	150,00	-199,43
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00	-210,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)					
Aumentos/reduções de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos		1.724,57	1.700,70	1.714,34	1.840,61
Outros gastos e perdas		-824,23	-823,50	-838,31	-850,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**7.270,11**	**7.740,69**	**8.003,28**	**7.750,38**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-6.045,42	-6.310,40	-6.604,33	-5.817,26
Subsídios ao Investimento		2.701,19	2.726,19	2.726,19	2.701,19
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**3.925,88**	**4.156,48**	**4.125,14**	**4.634,32**
Juros e rendimentos similares obtidos		106,00	106,00	106,00	85,17
Juros e gastos similares suportados		5,00	5,00	5,00	0,00
Resultados antes de impostos		**4.026,88**	**4.257,48**	**4.226,14**	**4.719,49**
Imposto sobre o Rendimento - Corrente		-952,10	-1.013,21	-1.004,90	-1.193,46
Imposto sobre o Rendimento - Diferido		-115,17	-96,06	-97,17	-122,01
Resultado Líquido do Período		**2.959,62**	**3.148,22**	**3.124,08**	**3.404,02**
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período					
Resultado líquido do período atribuível a:					
Detentores do capital da empresa-mãe		2.959,62	3.148,22	3.124,08	3.404,02
Interesses Minoritários					
		2.959,62	**3.148,22**	**3.124,08**	**3.404,02**
Resultado por acção básico		0,98	1,04	1,03	1,13